



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Desafios do ministro e do ministério da agricultura

O novo Ministro da Agricultura, o senador agropecuarista Carlos Fávaro, tomou posse em evento celebrado no auditório nobre da Embrapa em Brasília. Para ele, sua pasta apresentou uma excepcional [continuidade de gestão](#) nas últimas décadas. Não sofreu descontinuidades ou rupturas, como ocorreu em outros ministérios. Com razão, ele elogia a atuação dos antecessores, de Roberto Rodrigues a Marcos Montes.

A agricultura brasileira é reflexo de seu Ministério e este da mesma. Evoluíram juntos. Aperfeiçoaram-se juntos. Inseparáveis e inconfundíveis, a agropecuária e seu Ministério se apresentam bem organizados no Ano da Graça de 2023. Seguirão assim?

O crescimento em qualidade, quantidade e diversidade da produção agropecuária trouxe boas notícias ao campo e às cidades em 2022. No ano passado, o [agronegócio exportou](#) mais de 150 bilhões de dólares, quase 25% superior a 2021. Quase metade das vendas externas do Brasil, em 2022, vieram do agro. As outras grandes rubricas exportadas são minério de ferro e petróleo. Quem garante a balança comercial do Brasil é sua agropecuária. O aumento do déficit dos demais setores da economia em 2022 foi neutralizado pelo crescimento do [superávit do agronegócio](#).

Para 2023, há algumas nuvens cinzas, aqui e no exterior. Uma redução no crescimento das economias de China, EUA e União Europeia trará retração no consumo, e tendência de queda no valor das commodities. Um exemplo foram os **suínos**: o recuo da exportação e a maior oferta de animais pressionaram o [valor para baixo em 2022](#). Foi assim, com **algodão** e **café**. O processo pode alcançar outros produtos.

Críticas injustas a órgãos federais, como à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), ignoram suas entregas à sociedade e seus consideráveis avanços em modernização e parcerias com o setor privado nos últimos anos.

Como melhorar o desempenho das cadeias produtivas, o abastecimento urbano com alimentos baratos e as receitas das exportações agropecuárias? Eliminando a Diretoria de Agricultura do Ministério de Relações Exteriores, responsável pela abertura de tantos mercados no exterior para o agro, sobretudo na Ásia em parceria com a APEX e o MAPA? Removendo o Serviço Florestal Brasileiro e a gestão do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para o Ministério do Meio Ambiente? Dividindo o Ministério da Agricultura em três pastas? Será [um tiro no pé](#)? A estrutura era assim até 2018...

Será preciso muito diálogo, entendimento e boa vontade dentro do próprio Governo e deste com a agropecuária para corresponder à complexa dinâmica e às demandas do setor. O ministro é homem de diálogo. Conhece o agro. Conhece a política. Com uma boa equipe, Carlos Fávaro.